

Resumos no âmbito de Medicina Materno Fetal | Poster

(21979) - ABORDAGEM CIRÚRGICA DE ANEURISMA DA ARTÉRIA ESPLÉNICA NA GRÁVIDA – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Paulina Barbosa¹; Raquel Rodrigues¹; Diana Azevedo¹; Rita Martins¹; Rita Medeiros¹; Luísa Cardoso¹

1 - Hospital de Braga

Resumo

Introdução: Os aneurismas da artéria esplénica (AAE) são raros e frequentemente um achado incidental.

A prevalência é <1% na população geral, sendo superior na mulher(4:1). Apenas 2-3% rompem, 20-40% dos quais em grávidas.

Caso Clínico: 39 anos, gesta2 para1, gravidez anterior em 2011 complicada com pré-eclâmpsia. Antecedentes pessoais de obesidade, hipertensão crónica e infeção Sars-Cov2 complicada por pneumonia em Junho/2022. Neste contexto, por suspeita de tromboembolismo, realizou tomografia computadorizada toracoabdominopélvica que revelou AAE com 14x20mm e 3 aneurismas junto ao hilo esplénico (maior com 14x14mm). Em Setembro/2022 gravidez não planeada com diagnóstico de diabetes gestacional do 1ºtrimestre. Ecografia, rastreio combinado e restante estudo analítico 1ºtrimestre sem alterações. Considerando o elevado risco de rotura durante a gravidez e parto, foi submetida a excisão de AAE e esplenectomia por laparoscopia com 16 semanas de gestação, sem intercorrências, com alta hospitalar ao 4ºdia. Necessidade de iniciar insulina às 15semanas para controlo glicémico. Ecografia morfológica, ecocardiograma fetal e análises 2ºtrimestre sem alterações. Gravidez em curso, com última ecografia às 28semanas e 5dias, com crescimento fetal no percentil 87 e volume de líquido amniótico normal.

Conclusão: A rotura de AAE associa-se a elevada mortalidade materna(75%) e fetal(95%), sendo recomendada a sua abordagem cirúrgica preferencialmente no 1º e 2ºtrimestres.

Palavras-chave : Aneurisma da artéria esplénica, rotura de aneurisma da artéria esplénica, esplenectomia, laparoscopia, diabetes gestacional, Sars-Cov2